



Ciência brasileira pós pandemia
e pós eleições?

ALAPTE

EDITORIAL | 01T_2023

**ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE
PATOLOGIA TOXICOLÓGICA
E EXPERIMENTAL**

Editorial | JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO de 2021

Ciência brasileira pós pandemia e pós eleições.

Professor Luiz Carlos de Sá Rocha | Laboratório de Neuroimunologia | Departamento de Patologia | FMVZ | Universidade de São Paulo | e-mail: lusarocha@gmail.com | Presidente da ALAPTE

Tópicos deste Editorial

- [01. Ciência pós pandemia de COVID-19](#)
- [02. E no Brasil?](#)
- [03. Qual foi o “eco” social do posicionamento científico.](#)
- [04. A pandemia e as eleições brasileiras. E a Ciência brasileira com isso?](#)
- [05. A Ciência no pós-pandemia.](#)
- [06. A Ciência pós-eleições.](#)
- [07. A ALAPTE cumprindo sua missão!](#)

01. Ciência pós pandemia de COVID-19

A **Ciência** e as **Sociedades Científicas** tiveram papel fundamental durante a Pandemia de COVID-19 no mundo.



Figura 01 – Retrato de Galileo Galilei

No Brasil não foi diferente. Frente a tantas “fake news”, frente a tantas desinformações

as **Sociedade Científicas** falaram de **Ciência**, divulgaram **Ciência** e valorizaram a **Ciência**. A resposta científica na produção de vacinas em tempo recorde, colocou a **Ciência** e suas possibilidade na ordem do dia além de questionar, evidenciar e se colocar contra o “negacionismo”

02. E no Brasil?

No Brasil, diferentes Sociedades Científicas se posicionaram assim como alguns Conselhos profissionais! **Outros não! Preferiram o silêncio ou a militância “negacionista” ativa.** Minoria sim, mas assustador também! No entanto, Instituições diversas se posicionaram

pautadas pela **Ciência** e produzindo **Ciência**, em especial, podemos citar o Instituto Butantan, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), as Universidade públicas paulistas entre tantas outras.

03. Qual foi o “eco” social do posicionamento científico.

Com ajuda da mídia especializada (não todas) e do jornalismo profissional (nem todos) a visão científica contrapondo o “negacionismo” e seus defensores foram de certa forma expostos, questionados e cobrados.



Podemos dizer sim que a **Ciência** venceu! Controlamos a epidemia, conhecemos melhor o vírus, mapeamos o mundo e o impacto deste terrível pandemia mas não conseguimos, na minha visão, exterminar o nefasto “negacionismo” e suas vertentes político-ideológicas. Em outras palavras, vencemos uma dura batalha mas a guerra.....continua. Nossas palavras e ações ecoaram na

sociedade mundial e brasileira, mas ainda corremos riscos associados a visão que **NEGA** a ciência, sua história e suas conquistas.

04. A pandemia e as eleições brasileiras. E a Ciência brasileira com isso?

Nas eleições brasileiras a pandemia de COVID-19 e seu enfrentamento tiveram papel fundamental segundo especialistas em análises eleitorais. Divulgar a ciência e expor o “negacionismo” fez toda a diferença!



De forma mais ampla, o “negacionismo” e todas as suas implicações, desde o controle da pandemia até o questionamento da eficácia das urnas eletrônicas contribuíram para o resultado das eleições acima de outros aspectos políticos ideológicos. A **Ciência Brasileira**, portanto, surfou a onda da pandemia de forma equilibrada e positiva, mas podemos dizer que a onda ainda não acabou.



05. A Ciência no pós-pandemia.

Fica claro e evidente a necessidade da **Ciência Brasileira** e mundial **DIVULGAR** melhor suas conquistas e suas falhas. Seus acertos e seus erros. O enorme “buraco” que existe entre a **Ciência** e a **Sociedade** precisa de políticas públicas imediatas para estancar o aumento deste “buraco” e claro, diminuí-lo, dentro do possível. Com tantos avanços científicos e de forma tão rápida a tendência deste “buraco” é o de aumentar rapidamente gerando visões fantasiosas, irreais e “negacionistas” (terraplanismos, nano chips chineses nas vacinas, urnas eletrônicas fraudulentas entre outras.). Setores da política partidária se alimentam deste fato.

06. A Ciência pós-eleições.

Com o final das eleições, com o reconhecimento nacional e internacional do seu resultado e com a importância do enfrentamento da pandemia nos resultados, **políticas públicas na área de CT&I e na área de Saúde, de forma geral, passam a ser imprescindíveis e muito mais que necessárias.** Cabe aos eleitores identificados com essas demandas políticas, cobrarem dos legisladores e do Poder Executivo (Federal e Estadual) a formatação e implementação destas mesmas políticas públicas. Um maior engajamento da comunidade científica e suas Sociedades é necessário e missão dos cientistas e suas diferentes representações.

07. A ALAPTE cumprindo sua missão!

A **ALAPTE** tem na sua **Missão** e na sua história o compromisso e a prática na formação de recursos humanos qualificados na sua área de atuação e divulgação deste conhecimento fundamental para o desenvolvimento de diferentes moléculas com diferentes finalidades, inclusive **VACINAS**. Assim, em 2023, continuaremos a cumprir nossa **Missão** e contribuir de forma ampla e significativa na formação de uma **Sociedade do Conhecimento** onde a **Ciência**, os cientistas, a **Educação** e os educadores e **Professores** continuem a serem valorizados e ouvidos pela **Sociedade Brasileira**.

VAMOS JUNTOS?



Professor Luiz Carlos de Sá Rocha |
Departamento de Patologia | FMVZ |
Universidade de São Paulo
E-mail: lusarocha@gmail.com

